

CIENCIA DA INFORMAQAO:

PENSAMENTO INFORMACIONAL E INTEGRAÇÃO DISCIPLINAR

Maria de Fatima G. Moreira Talamo

Programa de Pos-Graduagao em Ciencia da Informagao

PUC-Campinas

Johanna W. Smit

Escola de Comunicagoes e Artes
Universidade de Sao Paulo

RESUMO

Discussao dos aspectos constitutivos da Ciencia da Informação a partir de dois
parametros: o pensamento informacional, que identifica as soluções dadas em
diferentes momentos historicos as questoes relativas ao acesso e uso dos
conteudos registrados e o escopo da alteração da ciencia moderna para a pos-
moderna onde se da a cunhagem do termo da disciplina quase que
simultaneamente com a atribuição de tragos que tornam o campo desprovido de
identidade. Para isso, apresenta-se uma síntese conceitual das concepções sobre
ciencia moderna e pos-moderna que sustentara o reconhecimento do pensamento
informacional a partir de Naude, Dewey, Otlet e Sola Price. O resgate ideacional se
mostra frutífero, pois permite reconhecer a existencia de importantes intervenções
da area, que evidenciam uma dinamica da informação que se viu limitada pela leitura
mecanica sobre elas realizadas, ao mesmo tempo em que sugere que a integração
disciplinar e um conceito mais adequado para prover o desenvolvimento do campo.

Palavras-Chave: Ciencia da Informação; Pensamento Informacional; Integração
Disciplinar; Ciencia Moderna; Ciencia Pos-Moderna.

INTRODUQAO

O avango do domfnio da informagao no ultimo seculo e inegavel, mas sua
constituigao como campo cientffico tem encontrado obstaculos. De fato, quando a
ele nos referimos o relacionamos a praticas importantes, mas nao reconhecemos o
pensamento que o constitui. Os esforgos para identificar o domfnio esbarram em
terminologias que indicam diferentes momentos historicos da produgao do
conhecimento e relacionam-se a concepgoes, nao raro, incompatfveis. Se, de um
lado, o imaginario do mundo do saber vem se transformando de forma rapida



atraves de alteragoes nem sempre perceptfveis no momento em que se instalam,
nao e menos verdade que entende-lo na contemporaneidade exige uma atitude
cientffica que nao se deixe envolver por tipologias que, embora ainda gozem de
certo prestfgio, nao conduzem a um entendimento da complexidade do campo dos
processos de construgao e circulagao da informagao. O objetivo deste texto e o de
apresentar os moldes elementares do pensamento do campo da informagao para, a
partir das caracterizagoes que o singularizam, indicar formas de entende-lo na sua
atual denominagao "Ciencia da Informagao".

E sem duvida com a denominagao Ciencia da Informagao que o campo
procura instalar-se como pratica cientffica. No entanto, a ausencia de um consenso
mfnimo quanto ao conteudo semantico do termo indica que o conceito da area ainda
e pouco discriminante. Exemplo disto e a afirmagao usual que o objeto da Ciencia da
Informagao e a informagao. Proposigao esta, sem duvida, obvia e tautologica, cuja
dimensao da discussao que sustenta nao condiz com os parcos resultados obtidos.
De fato, a afirmagao da area de Ciencia da Informagao como campo teorico e
cientffico se ve comprometida pela ausencia de um modelo de origem consistente
que lhe confira identidade e desenvolvimento consolidado. Para desenvolver uma
reflexao sobre o pensamento que sinaliza a possfvel identidade da Ciencia da
Informagao recorreremos ao modo de constituigao da ciencia moderna,
identificando-se seus reflexos no campo da informagao para em seguida abordar o
modo de produgao do conhecimento na sociedade contemporanea, dita pos-
moderna, com o intuito de propor parametros de cientificidade que caracterizam o
modus operandi do domfnio no contexto da contemporaneidade.

2 O MODERNO E O POS-MODERNO

Data do Seculo XVI a operagao de segmentagao do conjunto do
conhecimento considerado ate entao considerado na sua unicidade. A concretizagao
dessa tendencia de especializagao do conhecimento enuncia-se no projeto da
modernidade, no Seculo XIX. Seus princfpios, herdados do iluminismo frances,
assentam-se na trfade "liberdade, igualdade e fraternidade". Acreditava-se que a



razao, responsavel pelo prodigioso desenvolvimento tecnico e cientffico da epoca,
imporia condigoes de superagao da ignorancia, das injustigas e das desigualdades.

A ciencia classica, monodisciplinar, que entao se erigia, acaba por impor a
visao racionalista do mundo. Para isso, recorre a uma nova ordem, isto e, a um
modelo cientffico que supoe necessariamente a ruptura com o senso comum e a
disposigao de procedimentos metodologicos objetivos como fundamento da geragao
do conhecimento legftimo. O que estava em jogo, entao, nao era apenas um
procedimento que melhor atendesse aos preceitos da observagao, mas a afirmagao
de uma visao de mundo e do estar no mundo disposta em oposigoes sucessivas,
desde a que distingue o homem da natureza ate a que provoca a ruptura entre o
senso comum e a ciencia (SANTOS, 1996, p.12).

De modo especffico, a especializagao do saber concretizada no projeto da
modernidade assenta-se em duas ideias nucleares: a distingao entre o sujeito e o
objeto e a produgao de conhecimento disciplinada pelo metodo. As nogoes como a
dialetica, o relativismo e o positivismo, que surgem como opgoes de instrumentos
para conhecer, evidenciam que a ciencia classica institui o metodo como
protagonista da neutralização da complexidade. De fato, a racionalidade moderna ve
no conhecimento uma forma de controle da realidade, donde a necessidade de
reduçao dos fenomenos as suas relaçoes de causalidade. E, portanto, importante
ressaltar que o modelo da ciencia moderna prioriza a funcionalidade e utilidade do
conhecimento. O valor a este atribufdo nao se relaciona diretamente a sua
capacidade interpretativa, mas sim a possibilidade de dominar e transformar o real.
Resulta disso que o conhecimento passa a ser integrado aos processos, ferramentas
e produtos. O mundo moderno promoveu um avanço visfvel do conhecimento. A sua
integraçao crescente aos processos produtivos acaba por aproximar a ciencia "dos
centros de poder economico social e politico, os quais passaram a ter um papel
decisivo na definiçao de prioridades científicas" (SANTOS, 1996, p.34).

Dada a sua genese constitutiva, tem-se que a ciencia moderna apresenta
uma explicação, entre varias possfveis, do real. No entanto de uma opçao num
conjunto de possibilidades, o modelo da racionalidade moderna transforma-se na em
recurso unico. O reconhecimento da supremacia desta forma de conhecimento
associa-se a sua forte capacidade preditiva e ao controle que opera nos fenomenos.



Convencionou-se que semelhantes caracterfsticas constituem os principals tragos de
cientificidade. Tem-se entao simultaneamente a afirmagao do modelo e a
determinagao dos tragos que integram o campo cientffico. Uma vez exclufdo do
universo de opgoes em que deveria estar integrado, o modelo da racionalidade
moderna confunde-se com a propria cientificidade. E preciso convir, no entanto, que
todo esse processo nao ocorre ao largo de um jufzo de valor, que nada tem de
imparcial.

Entende-se a partir da perspectiva acima desenvolvida que a consequencia
mais visfvel da racionalidade científica da ciencia moderna, isto e, do conhecimento
produzido nos ultimos quatrocentos anos, seja a naturalização da explicação do real.
A leitura que hoje fazemos do real encontra-se fortemente associada as categorias
de espaço, tempo, materia e numero - metáforas cardeais da ffsica moderna,
segundo Roger Jones citado por Santos (1996, p.52). A sua presença e marcante
mesmo quando se reconhece o seu carater arbitrario e convencional. A
naturalizaçao decorre, entre outras coisas, do distanciamento do sujeito frente ao
objeto, distanciamento que, acredita-se, confere objetividade ao conhecimento. Essa
distinçao epistemologica entre o sujeito e o objeto oculta, consequentemente, o
carater autobiografico da ciencia: oculta os trajetos do sujeito, da sociedade
científica, dos valores e crenças compartilhados.

A constituiçao da lingua como objeto da linguística saussuriana e um bom
exemplo da cientificidade moderna. Considera-se que a linguística teve o seu
carater científico atestado pela distinçao entre lingua e fala, ambas inscritas no
universo da linguagem. A lingua e o produto social, a invariante, o sistema, enquanto
a fala depende das variagoes individuais. O estruturalismo concretiza esta distingao
atraves do princfpio da imanencia e da definigao da estrutura da lingua segundo o
metodo formal. A lingua apresenta-se, entao, estabilizada, estatica, um objeto
propfcio para a determinagao dos princfpios reguladores do sistema.

A lingua, considerada como produto de um conjunto de abstragoes, tipifica
um dos recursos usuais da cientificidade moderna: dividir e separar, simplificando,
para conhecer. Associados a estabilidade obtida atraves do princfpio da
cientificidade, os conceitos de sincronia, paradigma, isotopia, denotagao, etc.
organizam o objeto e possibilitam o entendimento dos princfpios que regem o



sistema. Tudo que nao participa da estabilidade e considerado marginal e,
consequentemente, eliminado do universo de estudo. Somente sao reconhecidos os
elementos ditos indispensaveis para a realizagao da fungao atribufda ao objeto. No
entanto, segundo Fiorin (1996, p.20), "instavel nao e desorganizado, caotico" o que
atribui simplificaçao ostensiva a associaçao entre a invariancia e a regularidade do
sistema. Os efeitos de sentido, por exemplo, decorrem da mudança de formas
estaveis em nfvel sistemico. O discurso, "embora obedeça as coerçoes da estrutura,
e da ordem do acontecimento [...] e o lugar da instabilidade das estruturas, e onde
se criam efeitos de sentido" (FIORIN, 1996, p.15).

Nesta perspectiva, o discurso nao so emprega as leis do sistema, da lingua,
como quer o estruturalismo ao afirmar que a enunciaçao e um ato de apropriaçao do
sistema, mas tambem, ao emprega-las, cria "novos modos de dizer [...] desestabiliza
a lingua e os usos, desfaz diferengas e cria outras, reinventa o universo de sentido,
rompe certas coerçoes sintagmaticas, reconstroi paradigmas, faz e desfaz" (FIORIN,
1996, p.19). Sob esta otica, a enunciaçao emprega e constitui a lingua num jogo de
estabilidades e instabilidades, que se apresenta como condiçao de realizaçao do
sentido.

Por mais contraditorio que pareça, a instituiçao do objeto-estrutura - a lingua
- contribuiu para o reconhecimento de que a separaçao entre a lingua, seu
funcionamento e suas produçoes, e uma simplificaçao que responde apenas pela
identificaçao da organizaçao interna do sistema, conduzindo a uma expansao do
escopo interpretativo da linguagem evidenciada na expressao "ciencias da
linguagem". No mínimo tal trajetoria sinaliza que nao se pode descrever e analisar a
lingua ao largo de suas produçoes, as quais nao se organizam diretamente apenas
pelo mecanismo da lingua. Nesse sentido, a cientificidade na contemporaneidade
nao se define pela superaçao dos mecanismos de produçao da ciencia moderna,
mas antes pela reconduçao do conhecimento gerado ao universo de possibilidades.

A ciencia pos-moderna, na busca por soluçoes aos problemas causados
pela ciencia moderna, contrapoe-se a esta, propondo a elaboraçao de
conhecimento, ao mesmo tempo, total e local, determinado por tematicas. Neste
sentido os dois modelos - o moderno e o pos-moderno - nao se encontram
disputando os mesmos objetivos. A fragmentagao moderna e disciplinar, a pos-



moderna e tematica: "os temas sao galerias por onde os conhecimentos progridem
ao encontro uns dos outros" (SANTOS, 1996, p.47). O conhecimento pos-moderno,
ao contrario do moderno, não e deterministico e nem tao pouco descritivo; ele e
essencialmente tradutor, isto e, compreensivo e interpretativo. Define-se como um
conhecimento sobre as condiçoes de possibilidades o que, no mínimo, gera
complicadores metodologicos.

Pode-se superar este impasse, considerando-se que cada metodo e uma
linguagem, que responde simultaneamente pela proposiçao e questionamento do
objeto. Assim, "cada metodo e uma linguagem e a realidade responde na lingua em
que e perguntada" (SANTOS, 1996, p.48). Nesse sentido, cada metodo reproduz a
parcialidade, a fragmentaçao, que decorre da constituiçao do objeto que elege. So
uma "constelaçao de metodos" (SANTOS, 1996, p.48) pode superar - ou captar - o
silencio que se inscreve entre eles. A ciencia pos-moderna se constitui atraves da
"transgressao metodologica", ainda, na proposta de Boaventura de Sousa Santos
(1996, p.48-49), cujos tragos sao:

* A analogia - a mais importante categoria de inteligibilidade: o
conhecimento se desenvolve por analogias, ou seja, o
conhecimento se desenvolve atraves do proprio conhecimento;
* A pluralidade de metodos - junto com a analogia, materializa uma
situagao comunicativa. Fluxos originarios de varias praticas
interagem em constelagoes. A expressao pos-moderna e
intertextual: a intertextualidade se organiza em torno de temas,
sinalizando um conhecimento indiviso;
* A escrita cientifica da pos-modernidade nao se apresenta atraves
de um estilo unico. O cientista compoe o seu estilo, o que significa
que a interagao sujeito/objeto expressa-se de modo personificado.

2.1 O Sujeito e o Objeto Cientifico

Embora a ciencia moderna tenha nos legado "um conhecimento do mundo
que alargou extraordinariamente as nossas perspectivas de sobrevivencia" [...] "[ela]
nos ensina pouco sobre a nossa maneira de estar no mundo [...] A ciencia moderna
produz conhecimentos e desconhecimentos [...] faz do cientista um ignorante
especializado [e] faz do cidadao comum um ignorante generalizado" (SANTOS,
1996, p. 53 e 55). De fato, alterada a sociedade - da industrial para a do



conhecimento - observa-se que a razao mostra-se insuficiente para superar
situaçoes contraditorias cujo reconhecimento exige procedimentos interpretativos
fincados em metodologias dbridas. Do contrario, tem-se a percepçao de sucessao
de rupturas contmuas e velozes que geram processos fragmentarios que
sucumbem aos quadros teoricos elaborados pela ciencia moderna.

Uma das rupturas fundamentais erigidas na pos-modernidade refere-se a
relagao sujeito/objeto presente na geragao do conhecimento. No paradigma da
ciencia moderna, a distinçao dicotomica sujeito/objeto elege o homem como sujeito
epistemico e o apaga como sujeito empírico. Já no paradigma da ciencia pos-
moderna o sujeito retorna: o ato do conhecimento e inseparável do produto do
conhecimento. O conhecimento recupera o seu lugar na cognição e esta
indelevelmente associado a ação humana. Ao contrario do conhecimento associado
ao mundo exterior, presente nos processos de produção e nos produtos,
beneficiando o estar no mundo, na contemporaneidade, o conhecimento e o
próprio modo de inserção no mundo.

A ciencia moderna (a racionalidade científica) construiu-se contra o senso
comum, considerado superficial, ilusorio e falso. Falta-lhe, nesse sentido, sistema
conceitual para lidar com a fragmentagao, com o local, com o espedfico, enfim. A
ciencia pos-moderna, ao contrario da ciencia moderna, reconhece que nenhuma
forma de conhecimento e necessariamente superior as demais. Todo conhecimento
e tradutor e traduzfvel, tornando possfvel a articulagao entre os diferentes. Isso
porque o que esta em jogo e a compreensão, ou o entendimento, do objeto
investigado. Nesse sentido nao se descarta o modelo da racionalidade, mas se
reconhece suas limitações. O dialogo entre as formas de conhecimento recompoe a
complexidade do mundo, fundamental para o seu entendimento. Para a sociedade
do conhecimento, a ciencia moderna, monodisciplinar, e insuficiente, impondo-se a
necessidade de elaborar novas estrategias para a abordagem dos problemas
capazes de produzir estudos críticos. Portanto, a superarão da racionalidade
moderna nao implica necessariamente a negagao da sua funçao ou a exclusao dos
seus resultados, basta que se reconheça os seus limites.



3 O PENSAMENTO INFORMACIONAL

Observa-se, nesta rapida exposição, a importancia da abordagem da nogao
de objeto, e que o mesmo nao se limita a uma definição, por mais universal que seja.
Mas observa-se ainda mais: o que denominamos objeto e de fato um ponto de vista,
um filtro adotado para a problematização dos fenomenos do mundo. A compreensao
do campo da Ciencia da Informagao esbarra em obstaculos insuperaveis nas
tentativas de reconhecer seu objeto, possivelmente porque, de um lado, supoe-se
encontra-lo perfeitamente identificado no mundo e, de outro, espera-se obter uma
definigao dele que seja universal e discriminante. Assim, recorre-se simultaneamente
a simplificagao e a naturalizagao a que conduz a razao moderna, afirmando-se que o
objeto do campo e a informagao. A definigao no caso nao so e tautologica - e
evidente que o objeto da Ciencia da Informagao seja a informagao - mas impoe
tambem uma circularidade epistemologica que impede o avango da discussao.

A opção, neste contexto, pela associação da Ciencia da Informação aos
parâmetros da pós-modernidade também não resulta em avanços imediatos e
perceptíveis. Integra-la a interdisciplinaridade não lhe confere identidade alguma,
pois tanto ela quanto a transgressão metodológica não redundam em recursos
discriminantes, são, de fato, antes, recursos compartilhados pelas disciplinas que se
integram a esse modelo.

Outra possibilidade, que nao seja puro reducionismo, consiste em observar
como no passado os domínios que estao na origem da Ciencia da Informação
organizaram-se. Tomemos apenas dois: a Biblioteconomia Moderna marcada pelo
pensamento de M. Dewey e a Documentação proposta por P. Otlet. Em comum,
ambos protagonizam a aplicação como mote de sua atividade: organiza-se a coleçao
para a prestaçao de serviço do mesmo modo que se organizam os conteudos para
recuperaçao do documento. Traduzidas para o presente momento, tais concepgoes
evidenciam que os conceitos "coleçao", "documento" e "recuperaçao" expressam o
modo pelo qual cada um dos campos problematiza a questao da informaçao nos
contextos em que se inseriam os respectivos autores. Não se tem, portanto, um
objeto no sentido tradicional.



De fato, considerando-se que a recuperação da informação seja o objetivo
do processo documentario, tem-se que a informação nao se apresenta como objeto,
mas como um ponto de vista adotado para analisar os processos e objetos do
mundo. Mas so isso nao basta para identificar o campo. Para a Documentação, o
documento associa-se a um suporte material onde se insere uma inscrição. Na
sociedade contemporanea, essa definição e limitante, uma vez que a exigencia
qualitativa da informação se impoe de forma crescente. Decorre daí que o
documento deve ser considerado tambem como o lugar da inscrição do sentido. A
atribuição do sentido, por sua vez, e funçao de estrutura, ou seja, do sistema. O
objetivo do campo da Ciencia da Informação, nesse sentido, e a formulação de
sistemas significantes dos conteudos registrados para fins de recuperação da
informação. Tais sistemas significantes constituem a informação qualificada para
recuperação e uso dos conteudos originais. Por isso, tais sistemas funcionam como
memoria social.

Na perspectiva adotada, nao procede falar em objeto da Ciencia da
Informação, mas sim em ponto de vista, uma vez que o seu objetivo esta sobre
determinado pela perspectiva informacional. Sendo assim, uma caracterização inicial
do domínio deve ser buscada naquilo que denominamos abordagem informacional
do mundo.

3.1 Uma Linha do Tempo do Pensamento Informacional

O termo "Ciencia da Informação" aparece, de forma reiterada, associado a
crise engendrada pela insuficiencia da visao racionalista do mundo. Para alem desta
constatação, torna-se imprescindfvel resgatar o pensamento que sustentou a
conformação da area ao longo do tempo. Este resgate sera exemplificado atraves da
analise das propostas teorico-pragmaticas de quatro vertices do pensamento da
area: Gabriel Naude, Melvil Dewey, Paul Otlet e Derek John De Solla Price.

Em 1627 Gabriel Naude submete ao Presidente do Parlamento de Paris um
audacioso projeto intitulado "Advis pour dresser une bibliotheque" [Conselho para
organizar uma biblioteca] (NAUDE, 1876). Apos uma longa exposiçao acerca da



importancia - politica - de criação de uma grande biblioteca, para "coroar" e "servir
de ornamento" da politica levada a efeito pelo Parlamento parisiense (p.13), pois a
entrega ao "grande" publico de belas bibliotecas atribui um esplendor muito
duradouro a qualquer governante (p. 12), o autor passa a descrever sua visao da
biblioteca. Esta e por definição publica e um instrumento do progresso, devendo
manter distancia tanto da leitura de lazer quanto da bibliofilia. Seu acervo, pelo
equilíbrio das escolhas realizadas, deve refletir as diferentes correntes de
pensamento, sem dogmatismos. Neste sentido, o "Advis" representa bem mais do
que um manual de biblioteconomia: seu interesse reside no aspecto que foi
entretempo relegado ao esquecimento: um manifesto em prol da ideia do progresso,
da liberdade de expressao e da cultura. Naude retoma, em seu "Advis" a figura das
grandes bibliotecas burguesas do Seculo das Luzes. Tendo sido bibliotecario de
Richelieu e depois de Mazarin, o mesmo pode exercitar sua concepgao de biblioteca
ao comprar colegoes que deram origem a Biblioteca Nacional da Franga.

A defesa intransigente da "biblioteca publica", aberta a todos (muito embora,
na epoca, o "publico letrado" fosse certamente restrito) leva Naude a enfatizar seus
princfpios de seleção do acervo: este deveria ser "universal" e representar as
diferentes correntes do pensamento. Abandona-se, pois, o ideal da exaustividade de
documentos que imperara, por exemplo, na Biblioteca de Alexandria ou nas
bibliotecas medievais, substituindo-o por uma exaustividade de ideias. A liberdade,
na visao de Naude, e exercida quando o homem tem acesso irrestrito a um amplo
leque de opinioes, diferentes entre si, sobre a mesma questao: a comparação
criteriosa e livre de preconceitos entre diferentes informações permite, ainda
segundo o autor, elaborar escolhas racionais. Alem desta politica de acervo, "Naude
entendia tambem que o carater universal da biblioteca tinha claros limites: nao sendo
possfvel, ja naquele momento, colecionar todos os livros do mundo e sendo portanto
imperioso aceitar uma visao parcial do saber, a opção era admitir, na biblioteca, o
maior numero possfvel de catalogos que dissessem, ao interessado, onde poderia
encontrar a obra buscada se ela nao existisse naquele lugar" (COELHO, 1997,
p.77).

O modelo da biblioteca de Naude incorpora uma dimensao dinamica que a
afasta do aspecto preservacionista, ou patrimonialista, que ate hoje norteia a



concepção de amplas parcelas da população sobre a função da biblioteca. A
biblioteca de Naude e fruto de um projeto politico: a "substituição da autoridade
espiritual da Igreja pela 'maquina cultural' que era a biblioteca" (COELHO, 1997,
p.78). Em 1627 Naude propos uma biblioteca na qual o acesso a informação
fertilizava o livre pensar, ou seja, a utilização publica do saber acumulado como
insumo do progresso: este projeto foi esquecido.

Seculos depois, os desdobramentos da Modernidade na sociedade, a partir
da abertura das bibliotecas e museus ocorrida na Revolução Francesa, deram
origem a secularização da arte e da cultura e na criagao de um mercado cultural,
que se prevalecia do valor democratico atribuído a educação responsavel pela
implantação e propagação da nova racionalidade. E nesse contexto que surge uma
das manifestações mais vigorosas da Biblioteconomia Moderna, empreendida por
Melvil Dewey.

Ao lado da sua preocupação com a organização das bibliotecas, que o leva
a criar um sistema de classificação independente de uma localização física, Dewey
procura implantar e consolidar ações fundamentais para a inserção do campo da
biblioteconomia no universo da modernidade. Em 1876 propoe a criação de uma
associação profissional nacional - American Library Association. Em 1887 funda uma
escola de biblioteconomia. Participa da fundação da revista Library Journal e funda o
Library Bureau com o objetivo de normalizar os equipamentos e metodos
biblioteconomicos (CACALY et al., 1997, p.182). O aspecto mais interessante de sua
atividade multipla refere-se a sua atuagao no setor de referenda das bibliotecas,
claramente comprometida com os valores modernos de desenvolvimento da
humanidade. Como diretor da New York State Library, Dewey cria colegoes e
servigos particulares e organiza bibliotecas moveis para a zona rural, ampliando de
modo consideravel a atuagao social e segmentada das bibliotecas. Pode-se afirmar
que as agoes desenvolvidas por Dewey estabeleceram todas as condigoes exigidas
para caracterizar uma area de especialidade: a coleção como objeto, sua
organizagao e os processos de referenda, consubstanciados nos serviços e a
institucionalização da profissao obtida por duas vias: o ensino e as associações
profissionais. A Biblioteconomia Moderna tem a sua especificidade associada aos
processos de criação das colegões e aos modos de transforma-las em serviços.



Quase que simultaneamente, Paul Otlet e Henri Lafontaine fundam a
Documentação a partir da paixao que nutriam pela bibliografia, associada a
convicções pacifistas. Em 1895 propoem a elaboração do Repertoire Bibliographique
Universel (RBU), com o objetivo de repertoriar todas as obras publicadas desde a
invengao da imprensa (CACALY et al., 1997, p.446). Para classificar - e relacionar -
os conteudos do RBU, criam em 1905 a Classificação Decimal Universal,
associando a organização dos documentos a fungao de proporcionar o acesso aos
conteudos dos mesmos, enfatizando nestes sua dimensao informacional e as
correlações entre temas (ou informações ou, ainda, documentos). Alias e a ideia de
documento, mais ampla que a de livro, que permite o reconhecimento dos multiplos
suportes de conteudo informacional que beneficiarão toda e qualquer atividade
humana.

Observe-se que os oito princípios da Documentação estabelecem uma
ruptura com a modernidade de Dewey, ao enfatizar a importancia do acesso a
informação em detrimento de sua utilidade: "os objetivos da documentação
organizada consistem em poder oferecer sobre todo tipo de fato e de conhecimento
informações documentadas 1. universais quanto ao seu objeto; 2. confiaveis e
verdadeiras; 3. completas; 4. rapidas; 5. atualizadas; 6. faceis de obter; 7.
anteriormente reunidas e prontas para serem comunicadas; 8. colocadas a
disposição do maior numero de pessoas" (OTLET, 1934, p. 6).

Otlet distancia-se dos parâmetros da modernidade ao conferir um valor
intrínseco a informação e ao conhecimento. Esta afirmagao pode ser corroborada
por duas propostas contidas no Traite: o princípio monografico e o desenvolvimento
da Classificação Decimal Universal.

Otlet concebe uma finalidade ultima para a documentagao: o trabalho de
sfntese da informagao. A coleta de informagoes, sua descrigao e analise, sao
considerados um meio para atingir a finalidade da documentagao: ao sintetizar a
informagao, tornar sua leitura simples, rapida e confiavel, fazendo com que os
homens tenham acesso a cada vez mais informagao em menos tempo. A finalidade
da Documentagao, neste sentido, se enuncia na sfntese, e nao na analise.
Surpreendentemente para a epoca, Otlet afirma que a linguagem constitui o princfpio



organizador do conhecimento (p.431) e, norteado por esta concepção, ele detalha
uma estrategia para sintetizar a informação, ou seja, para gerar, no ambito da
Documentação, informação nova baseada em informagao estocada. Para atingir
este fim Otlet advoga pelo "princfpio monografico" propondo a ruptura entre o
conteudo do documento e seu suporte ao preconizar que as informações fossem
retiradas dos documentos originais (recortadas, se fosse o caso) e transcritas (ou
coladas) em fichas que, de acordo com criterios tematicos, fossem correlacionadas
entre si. Com o auxílio da Classificação Decimal Universal, Otlet pretendia
correlacionar as informagoes (ou as fichas) entre si, elaborando redes conceituais,
ou informacionais. Otlet previu as redes de informagao e imaginou um sistema agil e
dinamico que lhe permitisse interconectar as informagoes de acordo com a
necessidade. Esta foi a fungao original atribufda a Classificagao Decimal Universal,
posteriormente relegada ao esquecimento.

As caracterfsticas da modernidade ressurgem, na decada de 60, nos
estudos de De Solla Price, ja associados a denominagao contemporanea Ciencia da
Informagao, que enfatizam a quantificagao e a ideia de que o passado se repete no
futuro (SANTOS, 1996, p.17).

Com De Solla Price o conhecimento ganha em rigor, ao mesmo tempo em
que "esconde os limites da nossa compreensao do mundo e reprime a pergunta pelo
valor humano no afa cientffico assim concebido. Esta pergunta esta, no entanto,
inscrita na propria relagao sujeito/objeto que preside a ciencia moderna, uma relagao
que interioriza o sujeito a custa da exteriorizagao do objecto, tornando-os estanques
e incomunicaveis" (SANTOS, 1996, p.32-33). Interessante observar, portanto, que
em termos de modelo teorico, a Ciencia da Informagao, na perspectiva dos estudos
de De Solla Price, segue os princfpios da racionalidade moderna. Ja em termos
cronologicos, encontra-se inserida no contexto da pos-modernidade.

Considerando-se o modelo da racionalidade moderna que estabelece a
supremacia do metodo e da quantificagao para a redugao da complexidade, com o
consequente estabelecimento de leis para fundamentar o funcionamento dos
processos, tem-se que a "teoria das vantagens acumuladas" de De Solla Price
insere-se facilmente no paradigma cientffico da modernidade, ao postular que os
fatos sociais devem ser reduzidos as suas dimensoes externas, observaveis e



mensuraveis. Esse entendimento, no entanto, nao se faz ao largo de duas
contradições que parecem fundamentais. A primeira de ordem temporal: os
fundamentos da teoria foram lançados na decada de 60, ocasiao em que o
conhecimento moderno ja apresentava sinais de degenerescencia. A segunda
relaciona-se a perspectiva teorica das teses de De Solla Price, quando este, "a partir
de numerosas investigações empíricas, procurou estabelecer os fundamentos
teoricos da ciencia da informação" (CACALY et al., 1997, p. 182), enfatiza a
quantificação como modo de redução da complexidade.

A Biblioteconomia Moderna, atribufda a Dewey, dado o seu carater funcional
e utilitario, propoe-se como um importante adjuvante do projeto da modernidade,
contemplando inclusive o seu carater democratico. Descomprometida, em seus
princfpios, em relagao aos quadros teoricos da ciencia moderna, a Biblioteconomia
Moderna, definida como serviço, erige uma atividade-meio em adjuvante da ciencia
classica. Mas a atividade e o limite da area, configurando apenas a existencia de um
saber pratico, bastante identificado com o saber do senso comum, inviabilizando de
fato a assimilagao da Biblioteconomia Moderna a uma forma de conhecimento
monodisciplinar ditado pela matriz da modernidade. De certo modo o papel
adjuvante da Biblioteconomia Moderna nao lhe possibilita a conquista da
autonomia disciplinar. No Seculo XX, a Biblioteconomia se posiciona como tecnica,
opondo-se ao conhecimento. Como tecnica, impoe-se como instrumento e ignora
possfveis questoes que deveria formular.

A Documentagao parece ser um caso unico. No "Traite de Documentation"
Otlet estabelece formas de organizagao de conteudos para permitir acesso e
recuperagao da informagao. Tem-se os metodos e o objeto, mas a fungao nao e a
intervengao no real mas a sua compreensao, sua sistematizagao. A Documentagao
aproxima-se da matriz do pensamento da modernidade pelo rigor e criterios
metodologicos, mas dela se distancia pelo valor dado ao conhecimento, o que em
certa medida justifica a qualificação de visionario atribuída a Otlet (RAYWARD,
1997; RIEUSSET-LEMARIE, 1997). A aproximação cada vez maior da
Documentação ao modelo da cientificidade moderna tem sua origem,
provavelmente, na importancia do conhecimento ja produzido na geração de um
conhecimento cientffico cada vez mais especializado e objetivo, com capacidade



ampla de manipulação da realidade. A documentação especializada, desenvolvida
no ambiente privado, apropria-se cada vez mais dos conteudos sob uma unica otica,
a da sua utilidade. O avanço tecnologico, dependente cada vez mais do
conhecimento cientifico, exige, de infcio, uma estrategia para enfrentar o acumulo
quantitativo de informações. Simplifica-se a documentação, transformando-a em
tecnica de tratamento da quantidade de documentos, um serviço descomprometido,
alienado dos princfpios propostos por Otlet.

Alias, e justamente a ideia de documento, substituindo a de livro, e que seria
no futuro o fundamento para a nogao de informagao, que permite o reconhecimento
dos multiplos suportes de conteudo, expandindo geometricamente as possibilidades
de registro da cultura. Distanciando-se, de um lado, do utilitarismo do conhecimento
preconizado pela modernidade - o que associa o pensamento otletiano as formas de
produgao da pos-modernidade - e aproximando-se, de outro, da ideia de
supremacia do metodo inscrita na sua declaragao dos oito princfpios da
documentagao, Otlet rompe com a Biblioteconomia Moderna e ao mesmo tempo
induzira, dada a interpretagao parcial atribufda a sua obra pelos futuros leitores, a
ideia de fragmentagao do campo da futura Ciencia da Informagao. De fato, a
interpretagao usual do projeto de Otlet, ao reduzir e banalizar o seu pensamento a
uma tecnica classificatoria, acaba por nega-la como vertice conceitual da Ciencia da
Informação, erigindo a Documentação apenas como tecnica. Observa-se, nesse
movimento, que o ponto de vista que prevalece sobre o pensamento otletiano e o da
modernidade enunciado na supremacia da tecnica.

O quadro-resumo a seguir sintetiza as ideias acima expostas:

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Linhadotempo | Exemplo | Fungao Social daInformagao | CaracteristicaPredominante |
| AtefinalSec.XIX | GABRIEL NAUDE (1600-1653)- Bibliotecario-erudito* Organiza bibliotecas daclasse dominante e concebea biblioteca publica
* A diversidade de correntesde pensamento deve estarpresente na biblioteca
 | * A informagao reforga opoder
* A biblioteca como espagoprivilegiado da erudigao eda liberdade de expressao
* A pessoa e seu poder
 | ACESSOERUDIQAOMODERNIDADE |



|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| FinalSec.XIX,InicioSec. XX | MELVIL DEWEY (1851-1931) -Biblioteconomia Moderna* Servigos bibliotecarios parausuarios segmentados
* Busca pela praticidade
* Institucionalizagao daBiblioteconomia (ensino eassociagao profissional)
 | * A informagao como meiopara o desenvolvimento
* A biblioteca comoadjuvante da cienciamoderna
* A pessoa e suasnecessidadesinformacionais
 | UTILITARISMOCOLEQAOSERVIQORACIONALIDADEMODERNA |
| Entre-guerras1934 | PAUL OTLET (1868-1944) -Documentagao* A organizagao da informagaocomo constituigao de umarede
* Enfase na informagao, emdetrimento do documento
 | * A informagao comofinalidade em si: ainformagao gera condigoespara provocar a paz
* A necessidadeinformacional da sociedade
 | ACESSO ERECEPQAOADAPTABILIDADEA NECESSIDADESCAMBIANTESMODERNIDADEE POS-MODERNIDADE |
| Decadade 60 | DEREK JOHN DE SOLLAPRICE (1922-1983)* A quantificagao como opgaode rigor
* Estudos probabilisticos -"teoria das vantagensacumuladas"
 | * A informagao como insumoda informagao, enfatizandosuas repercussoes emtermos de sucesso
* Informagao esucesso/poder de pessoasou grupos
 | RACIONALIDADEMODERNA |

Observa-se nessas quatro abordagens do campo (Naude, Dewey, Otlet e De
Solla Price) nao so a inexistencia de uma superagao linear entre elas, mas tambem
a enunciagao de uma terminologia que dificulta inseri-las em quadros interpretativos.
O quadro apresentado e revelador das rupturas do campo que responderao pela sua
fragmentagao. Tem-se que duas variaveis constitutivas - a cronologica e a
conceitual - nao se manifestam solidariamente, enunciando a complexidade como
caos ou desorganizagao. Uma das possibilidades para reconhecer o pensamento da
area e justamente construir as taxonomias que fundamentam os vertices
apresentados, inscrevendo-as nos processos de produgao do conhecimento. Com
isso, obtem-se as formas de codificagao do conhecimento com sua posterior
inscrigao temporal e paradigmatica. E preciso observar que tal hipotese vai de
encontro aquela usualmente utilizada, qual seja a de encarar a Ciencia da
Informagao como um processo autonomo no ambiente da pos-modernidade,
desvinculado da elaboragao de um pensamento historico-informacional.

Para alem das evidencias historicas apontadas, observa-se que atualmente
a area relaciona-se tanto a organizagao de praticas cientfficas e profissionais quanto



ao acompanhamento de mudangas nas praticas culturais e nas modalidades de
difusao e aquisigao de conhecimentos. Neste sentido, a abordagem informacional -
ou o pensamento informacional - pode ser observado a partir dos seguintes
aspectos:

* Estreita ligagao com as agoes da sociedade industrial, formulando servigos
para as estrategias publicas e privadas;
* Transversalidade, concretizada na propensao em operar articulagoes entre
campos separados;
* Disponibilidade em interligar problematicas provenientes de correntes
teoricas distintas.

O quadro apresentado e revelador, pois apresenta a dificuldade de se
reconhecer um pensamento continuamente elaborado sobre o campo da
informagao. Isto e, nao se reconhece o pensamento autonomo que conduziu as
agoes na area. Antes de responder a questao sobre o tipo de modelo que
sustentava as propostas da Biblioteconomia Moderna e da Documentagao, ja se
tinha a convicgao de que a area apenas realizava uma analogia entre a ordem
interna e a externa, a fim de propor uma agao pratica e eficiente. Mesmo assim, e
possfvel identificar nessa agao qualidades do modelo racionalista: a objetividade dos
procedimentos tecnicos, o apego a regras, padroes e normas e a neutralizagao do
sujeito do fazer no processo. No entanto, em si mesmas desvinculadas do processo
que as constroi, tais qualidades cristalizam-se na tradigao, num tempo e lugar
imemoraveis, que a reflexao nao penetra e que a ciencia nao reconhece.

4 TRANSGRESSAO METODOLOGICA E INTERDISCIPLINARIDADE

O carater interdisciplinar da Ciencia da Informação e raramente discutido
pela bibliografia, geralmente simplesmente afirmado. Torna-se necessario, no
entanto, e apesar do consenso bibliografico, contextual izar a afirmagao face aos
pensamentos constitutivos do domfnio, de modo a desvelar o sentido atribufdo a dita
"interdisciplinaridade".



Como grande parte das palavras, "interdisciplinaridade" e uma palavra
ambfgua: designa nao so estrategias pedagogicas como tambem processos de
reflexao sobre tematicas de diferentes naturezas. Parece, nesse sentido, apresentar
um trago comum, qual seja o de reunir o conhecimento obtido por sucessivas
divisoes no interior da racionalidade moderna.

Constata-se, no entanto, que os termos "pluridisciplinaridade",
"multidisciplinaridade", "interdisciplinaridade" e "transdisciplinaridade" tendem a ser
conceituados de diversas maneiras, embora nem sempre se reconheça o fato de
que integram "uma longa famflia de palavras todas ligadas entre si pelo radical
disciplina" (POMBO, 1994, p.11). Olga Pombo defende a tese segundo a qual os
conceitos de "pluridisciplinaridade", "multidisciplinaridade", "interdisciplinaridade" e
"transdisciplinaridade" devem ser "entendidos como momentos de um mesmo
contínuo: o processo progressivo de integração disciplinar" (POMBO, 1994, p.11).
De acordo com esta tese, a diferença entre os conceitos pode ser enunciada em
termos de uma menor, ou maior, integração entre disciplinas, iniciando-se pela
"pluridisciplinaridade" (tambem chamada "multidisciplinaridade"), caracterizada pela
justaposição entre disciplinas diversas. A "interdisciplinaridade" caracteriza o
"conjunto de multiplas variagoes possfveis entre os dois extremos [a pluri e a
transdisciplinaridade]" (POMBO, 1994, p.12), ou seja, qualquer "combinagao entre
duas ou mais disciplinas, com vista a compreensao de um objecto a partir da
confluencia de pontos de vista diferentes e tendo como objectivo final a elaboragao
de uma sfntese relativamente ao objecto comum" (POMBO, 1994, p. 13). A
"transdisciplinaridade" deve ser entendida, ainda segundo a autora, como "o nfvel
maximo de integragao disciplinar". "Tratar-se-ia entao de unificação de duas ou
mais disciplinas tendo por base a explicitação dos seus fundamentos comuns, a
construgao de uma linguagem comum, a identificação de estruturas e mecanismos
comuns de compreensao do real, a formulaçao de uma visao unitaria e sistematica
de um sector mais ou menos alargado do saber" (POMBO, 1994, p.13).

Face a reiterada afirmagao segundo a qual a Ciencia da Informação se
caracteriza como uma ciencia interdisciplinar, tentemos aprofundar esta afirmação,
no contexto do "contfnuo da progressiva integração disciplinar" proposto por Olga
Pombo.



A interdisciplinaridade, entendida como uma composição conceitual que
define aprioristicamente a natureza de uma disciplina - enunciada, por exemplo, na
afirmação de que a Ciencia da Informação e uma ciencia interdisciplinar - e uma
forma de abordagem que impoe mais problemas do que soluções.

Os problemas relacionam-se, ja no infcio, a determinação dos campos que
dialogam com a ciencia que esta por ser definida. Nao raro, portanto, a defesa deste
ponto de vista esbarra com dificuldades insuperaveis na identificação das disciplinas
convergentes, mas tambem na elaboragao dos pontos de conjungao a serem
considerados. De certo modo, esta disciplinaridade pouco tem a ver com a
ampliação da compreensao do objeto, ele mesmo muitas vezes precariamente
identificado, relacionando-se apenas a associações vagas e erraticas de conceitos e
metodologias de diferentes origens que valem mais como um exercfcio do que como
compreensao do campo.

Assim, a interdisciplinaridade parece sinalizar mais para a necessidade de
identificação da complexidade do objeto, complexidade esta cuja abordagem exige a
interdisciplinaridade. A identificação nao se confunde com a simplificação, pois exige
a elaboragao das questoes que cada campo reconhece como proprias. A
interdisciplinaridade nao e trago do objeto e nem da area. A interdisciplinaridade
passa a ser uma estrategia de abordagem dos objetos complexos, uma configuração
de pluralidades de metodos erigida pelo pesquisador cuja agao revela possibilidades
interpretativas que se propoem como respostas para a questao que deflagra o
processo investigativo.

Nesse sentido, o conhecimento interdisciplinar nao e meramente descritivo,
nao se apresenta como operacionalização que visa a uniformização e generalização.
Ele se constroi como atividade tradutora, fundada em diversas linguagens, sobre um
determinado tema.

Pressupondo-se que a Ciencia da Informação opere com formas sociais de
explicitagao do conhecimento, produzindo informação circulavel, ha de se convir que
a informação esteja cada vez mais imperceptfvel porque, apesar do crescimento
geometrico da industria da informação, uma parte somente das atividades
informacionais e externalizada. Esta e uma das questões mais graves postas a
Ciencia da Informação e diz respeito justamente a sua vocação disciplinar, qual seja



a de determinar modos de produção, circulação, inserção e uso da informação
documentaria. Nesse contexto, um possfvel programa de trabalho para o domfnio da
informação deve contemplar os seguintes elementos:

* A articulação entre os dispositivos tecnologicos da informação e a
produção da informação e a geração de sentido;
* A inserção social da informação, com determinação de condições locais de
recepgao, visando o aperfeigoamento dos dispositivos. Estudo da atividade
dos usuarios-consumidores;
* Identificagao dos codigos explicitadores do conhecimento sob a forma de
informação e das condições que presidem sua concepção e realização;
* Dimensao sociologica, política e economica das atividades informacionais;
* Estudo das mudanças ocorridas nos processos de mediação.

Em torno dessas questoes a area produziu resultados interessantes,
sinalizando claramente a existencia, no seu interior, de pluralismo entre métodos,
tecnicas e reflexoes. Nesse percurso encontram-se questões de natureza pratica,
como a de automação de bibliotecas, e outras mais reflexivas, relacionadas ao
consumo e formas de mediagao dos produtos informacionais. Do mesmo modo a
Biblioteconomia e a Linguística Documentaria atualizam-se como subareas desse
mesmo campo, embora a primeira esteja relacionada mais diretamente com a
proposigao de procedimentos e a segunda com metodos de construção de
linguagens documentarias. A area se constitui na relação de solidariedade entre
contribuições teoricas e sistematização de concepções que dependem diretamente
da atividade profissional e social. Para a formagao e a produgao do conhecimento, o
foco mais adequado de abordagem deve ser o pluralismo do campo e nao a sua
interdisciplinaridade, ou seja, enfatiza-se a "pludisciplinaridade", visando alcançar
uma "interdisciplinaridade". A "interdisciplinaridade" sugere, por enquanto,
invariavelmente um ponto de vista defensivo, adotado na suposta falta de identidade
da area, que fica assim a merce do uso mecanico de modelos que lhe sao
estranhos. Ao administrar o seu proprio pluralismo, a area sera mais questionada,
mais criticada, o que indica que seus objetos começam a ser levados em
consideração. Suas analises serao confrontadas com outras analises que levam em
considerarão paradigmas que lhe são próprios. O conjunto das atividades



informacionais - sejam elas profissionais ou cientificas - nao pode ser reduzido, por
exemplo, a processos tecnologicos, dependentes, portanto, exclusivamente da
Informatica. A questao e que a area opera com processos simbolicos que nao
podem ser decompostos em elementos que venham a ser duplicados por maquina.
O sujeito e necessario, resgatar sua razao e seu intelecto e fundamental na
constituição do pesquisador e do profissional.

Retomando o conceito da "transdisciplinaridade" de Olga Pombo,
desnecessario se torna sublinhar que a Ciencia da Informação nao preenche - por
ora? - as condições de explicitação supostas pelo conceito, que preconiza a
elaboração de uma síntese entre diversas disciplinas no que diz respeito, em
particular, a construção de uma linguagem comum.

Como acima afirmado, a pos-modernidade nao se caracteriza essencialmente pela sua

interdisciplinaridade, mas pela crise de crescimento e degenerescencia do pensamento cientifico moderno, imposta pela matriz disciplinar.

De fato, a inteligibilidade do real, estabelecida pelos paradigmas da modernidade, confronta-se largamente as mudangas que o conhecimento vem experimentando
nas ultimas decadas.

Segundo Wersig (1993) as principais mudangas sao:

* 1. Despersonalizagao do conhecimento. Originalmente
	estabelecido na substituição da oralidade pela escrita e
	atualmente crescentemente potencializado pelas tecnologias da
	comunicagao, a fonte do conhecimento se torna menos evidente,
	deslocando-se a percepgao da informagao do locus da geragao
	para o uso, cada vez mais pessoal. Para a Ciencia da Informagao
	isto conduz inevitavelmente a discussao da segmentagao da
	oferta, prevendo-se assim o uso local da informagao;
	2. Credibilidade do conhecimento, determinada pela tecnologia
	da observação. Cada vez mais as tecnicas e os metodos de
	pesquisa sofisticam-se, de modo que a comprovação do
	conhecimento torna-se algo difícil de ser comprovado por outras
	pessoas;
	3. Fragmentação do conhecimento. A expansão contlnua do
	conhecimento vem gerando volume crescente de conhecimento,
	cuja configuração responde por pluralismo de visões de mundo,
	determinando a dificuldade de dialogo no campo cientifico e a
	dificuldade de articula-lo;
	4. Racionalização do conhecimento. Com a complexidade do
	mundo, as tecnologias da informação compete reduzi-la. O
	calculo e a quantificação passam a regular a racionalidade
	cientlfica.



No cenario acima delineado o conhecimento racional nao pode ser
processado atraves dos procedimentos da ciencia moderna. A saída, segundo
Wersig (1993), para a Ciencia da Informação, deve contemplar o pressuposto de que
a informação e o conhecimento em ação, reiterando, sem cita-lo, o ideario de Otlet.
E justamente esta transformação - a informação - que sustenta uma ação específica
em uma situação específica. Compete a Ciencia da Informação estabelecer
segmentates do conhecimento - metadados e taxonomias - cada vez mais
refinadas, com parametros de uso social no sentido mais amplo da palavra. Atraves
disso ela pode balizar regras, e sistemas, para o trato da informagao no contexto do
conhecimento despersonalizado e fragmentado, habilitando as pessoas a
desenvolverem outros meios de racionalizagao.

De modo especffico, a Ciencia da Informação deve ser dirigida pela
necessidade de resolver ou lidar com problemas. Entende-se que os problemas
ocorrem por causa da complexidade e das contradições do proprio conhecimento e
que e preciso contrapor estruturas de ordenação que permitam transforma-lo em
informação - responsavel pela geração de conhecimento efetivo e subjetivo. Para
isso, o campo teorico da Ciencia da Informação deve se organizar em torno de tres
elementos fundamentais:

* + 1. Desenvolvimento de metodos para cada uma das suas perspectivas
		teoricas, reconhecendo o seu pluralismo;
		2. Confronto entre conceitos, sejam eles originais ou tomados de
		emprestimo, estabelecendo a autonomia da sua linguagem e
		construindo, de fato, sua interdisciplinaridade;
		3. Desenvolvimento de estrategias de uso e de mediagao da informagao.

Exemplo do primeiro elemento sao os temas relativos a analise de fluxos e

recuperação de informação em contextos organizacionais, analise das estruturas de
conhecimento, avaliagao das tecnologias da informação com sugestoes de
alteragoes, avaliagao do efeito informacional de apresentação do conhecimento. No
segundo temos a elaboração do sistema conceitual do domfnio, com a sua
caracterização pela aderencia ao campo e operacionalidade. Exemplos disso sao os
conceitos de representagao e de sistema, este ultimo, nao mais como reuniao de
ações, mas de atores. Finalmente, as estrategias so podem ser estabelecidas num



quadro conceitual consolidado, para nao se tornarem receitas padronizadas, mas
calculos logico-pragmáticos com variaveis identificaveis. Os elementos acima
enumerados retomam - parcialmente, e verdade - o conceito da "transgressao
metodologica", proposto por Boaventura de Sousa Santos e discutido no item 2.

Neste quadro o objeto da Ciencia da Informagao nao e mais o intangfvel - o
conhecimento - nao e mais o suporte ou o local, mas algo tangfvel - a informagao
representada em diferentes formatos de organizagao.

CONCLUSOES

A investigação dos pensamentos constitutivos da Ciencia da Informação, a
julgar pela amostragem aqui discutida, permite enunciar algumas conclusoes -
provisorias, por certo - sistematizadas na esperança de fertilizar futuras discussoes
sobre a tematica.

Uma abordagem meramente cronológica do pensamento constitutivo da
Ciencia da Informagao nao aponta para um movimento de superação dos momentos
anteriores. Dito de outra maneira, a cronologia revela-se insuficiente para esclarecer
a evolução do pensamento da area. Como vimos nao existe desenvolvimento linear
entre a ciencia moderna e a pos-moderna. Como essa ultima preconiza a
transgressao linear e lícito supor que a mesma inclua os procedimentos da ciencia
moderna. Sob essa otica a relação entre os dois paradigmas nao e de oposição mas
de expansao com inclusao.

Por outro lado, constata-se, tambem, que a linha de pensamento
informacional nao se constitui materialmente, dado que cada autor elege uma
abordagem sem contrapo-la a outras abordagens ou enfases. Por exemplo, em
1627, Naude priorizou o acesso a informação que deveria representar a diversidade
de correntes de pensamento, no final do Seculo XIX, Dewey enfatizou a coleção
bibliografica e a organizagao de servigos para usuarios segmentados. Quase no
mesmo perfodo Otlet promoveu a ruptura entre o conteudo e seu suporte,
enfatizando o acesso e a recepgao da informagao. No entanto, esses tragos
exemplares de reflexao acabam por se perder e aparecem sob nova roupagem a



custa, nao raro, de conhecimentos de outras disciplinas. Como se pode observar, a
historia do pensamento constitutivo da Ciencia da Informação enfeixa, pelo menos,
tres linhas de pensamento posteriormente ignoradas. Dito em outros termos, a
Ciencia da Informação, guardiã da preservação da memoria social, nao atribui a
devida importancia a sua propria memoria.

Finalmente, em consequencia das deficiencias acima apontadas (cronologia
insuficiente e linha de pensamento informacional nao materializada), forçoso e
constatar que a Ciencia da Informação se enuncia de modo fragmentado e nao raro
recorre a "interdisciplinaridade" como alibi de cientificidade, ja que esse nao e, como
vimos, um criterio que lhe atribua identidade. Ao inves de fornecer um alibi, a
verdadeira interdisciplinaridade permitira compreender o objeto da area em toda sua
complexidade.

REFERENCIAS

CACALY, S. et al. (Org). Dictionnaire encyclopedique de {'information et de la
documentation. Paris: Nathan, 1997.

COELHO NETTO, J. T. Dicionario critico de politica cultural: cultura e imaginario.
Sao Paulo: FAPESP/Iluminuras, 1997.

FIORIN, J. L. As astucias da enunciagao: as categorias de pessoa, espago e
tempo. Sao Paulo: Atica, 1996.

NAUDE, G. Advis pour dresser une bibliotheque presente a Monseigneur le
President de Mesme. Paris: Isidore Lisieux, 1876. Disponfvel em:
<<http://gallica.bnf.fr>>. Acesso em: 16 nov. 2001.

OTLET, P. Traite de documentation: le livre sur le livre, theorie et pratique.
Bruxelles: Editiones Mundaneum, 1934.

POMBO, O. Interdisciplinaridade: conceito, problemas e perspectivas. In: LEVY, T.;
GUIMARAES, H.; POMBO, O. A interdisciplinaridade: reflexao e experiencia. 2.ed.
Lisboa: Texto, 1994, p.8-14. Disponfvel em:

<<http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/opombo/mathesis/interdisciplinaridade.pdf>>.
Acesso em: 12 mar. 2004.

RAYWARD, W. B. The origins of information science and the International Institute of
Bibliography/International Federation for Information and Documentation (FID).
Journal of the American Society for Information Science, v.48, n.4, p.289-300,
1997.



RIEUSSET-LEMARIE, I. O. Otlet's Mundaneum and the international perspective in
the history of documentation and information science. Journal of the American
Society for Information Science, v.48, n.4, p.301-309, 1997.

SANTOS, B.de S. Um discurso sobre as ciencias. 8.ed. Porto: Afrontamento,
1996.

WERSIG, G. Information science: the study of postmodern knowledge usage.
Information Processing & Management, v.29, n.2, p.229-239, 1993.

Maria de Fatima G. Moreira Talamo

Programa de Pos-Graduagao em Ciencia da Informagao

PUC-Campinas

Campinas - SP - Brasil

Bolsista Produtividade em Pesquisa/CNPq

mfgmtala@usp.br

Johanna W. Smit

Escola de Comunicagoes e Artes (USP)
Universidade de Sao Paulo (ECA)
Sao Paulo - SP - Brasil
cbdjoke@usp.br

Artigo Recebido em: Julho/2007
Artigo Aceito em: Agosto/2007